

PROCESSOS EXPANSIVOS INTRACRANIANOS INFRATENTORIAIS EM CRIANÇAS: RESULTADOS CIRÚRGICOS EM 116 CASOS.

Jorge Wladimir Junqueira Bizzi (*HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO*), André Bedin (*HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO*), Rafael Contage Winter (*HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO*), Felipe Lourenzon Schiavo (*HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO*), Alessandro Machado (*HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO*), Humberto de Matos Muller (*HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO*)

Resumo

Objetivo: Avaliar as características epidemiológicas e mostrar os resultados recentes obtidos no tratamento cirúrgico de pacientes pediátricos com processos expansivos infratentoriais do SNC atendidos no Serviço de Neurocirurgia Pediátrica. Materiais e Métodos: Estudo de casos do tipo retrospectivo. Estudados 116 pacientes com até 18 anos de idade portadores de processos expansivos intracranianos que foram investigados com TC e ou RM e operados entre Agosto de 1995 à Abril de 2008. Resultados: Predomínio de tumores no sexo masculino 62 (53%) casos. A apresentação inicial mais observada foi os sinais e sintomas de HIC em 97 (84%) casos, seguidos por déficit focal em 32 (28%) pacientes. HCF foi diagnosticada em 98 (85%). A localização infratentorial mais observada foi na região do vérmis e 4º ventrículo (64%) e cerebelar (24%). A ressecção total foi obtida em 75% dos pacientes. DVP pós-operatória em 28%. Os tipos histológicos mais encontrados foram o PNET/meduloblastoma 48 (42%), tumores astrocitários 41 (36%). Fístula liquórica e meningite foram complicações cirúrgicas mais freqüentes observadas em 11% e 10%. Não houve mortalidade trans-operatória e a taxa de mortalidade cirúrgica foi de 2 (2%) pacientes. Dos pacientes vivos em acompanhamento, estão livres de doença 40% e com doença estável 12%. Conclusões: O tratamento cirúrgico tendo como objetivo a ressecção total com preservação das funções neurológicas é possível de ser alcançado na maioria dos pacientes e constitui fator importante para aumento da sobrevida e tempo livre de doença. A incorporação de novas tecnologias poderá melhorar ainda mais os resultados.

André Bedin, andrebedin@brturbo.com.br